

ANÁLISE DO FILME “O GAROTO SELVAGEM”: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE SALA DE AULA

Karina Brito Silva Sales¹

Arthur Oswaldo Pereira Prado Netto²

RESUMO

Os métodos tradicionais são apresentados no filme “O garoto selvagem” pelo médico Dr. Jean Ttard, refletir os métodos de ensino e discuti-lo são de tal importância para o ensino e sua função faz parte da práxis pedagógica, principalmente quando se trata da formação de professores. Todo conhecimento implica sempre uma parte que é provida pelo sujeito com sua organização. O desconhecido pode causar afastamento ou encantamento quando usa-se a metodologia e os instrumentos certos ou errado. O principal objetivo deste estudo é analisar sobre a metodologia realizada pelo médico do filme. Desenvolve-se um estudo de análise da metodologia tradicional na questão da aprendizagem com pessoas que tem dificuldade de aprendizagem. Para a elaboração usa-se duas vertentes a pesquisa bibliográfica e a interpretação do filme. Como suporte teórico, utilizamos autores como Forte (2010), Piaget(1978), Skinner(1982), Statt (1977) e Vygotsky(1984). Diante das relações teóricas, constata-se que a demora de ter contato com um ambiente educacional tanto familiar como institucional, não favoreceu o conhecimento e os autores condenam a metodologia do médico, pois o método tradicional não valoriza o conhecimento do sujeito, e por isso. A escola como estabelecimento de produção de conhecimento, de ensino e aprendizagem, e na contemporaneidade, um lugar de produção a inclusão e apoio familiar, ainda mantém profissionais que se igualam a metodologia do personagem do médico, a tradicionalista. Portanto, a escola tem o papel fundamental para o desenvolvimento cognitivo das pessoas, por isso é importante uma junção da família e da escola para ajudar esses sujeitos que tem dificuldade em aprender.

Palavras chave: Método Tradicional. Ensino. Aprendizagem. Dificuldade de Aprendizagem.

1 Introdução

Em tempos que se busca a equidade de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, abordareste assunto e os métodos de ensino e discuti-lo faz parte da práxis pedagógica, principalmente quando se trata da formação de professores.

Nesta resenha, procurei tecer algumas considerações e analisar sobre a metodologia realizada pelo médico do filme “O garoto selvagem”. Para efetivação deste enfoque, baseei na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº9.394/96, no artigo 59, que recomenda

¹Estudante do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII*/UNEB. E-mail: karinabsales@hotmail.com

²Professor visitante do Departamento de Educação de Guanambi-Campus XII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Pesquisador do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE). E-mail: arthurpradonetto@gmail.com

que os sistemas de ensino devam garantir aos alunos currículo, métodos, recursos e organização exclusivos para às suas necessidades.

Ainda que o filme fora produzido no ano de 1970, é preciso refletir que alguns métodos pedagógicos utilizados pelo médico do filme, infelizmente acontece no meio educacional. Não que os atos de exclusão e o exercício de poder no ambiente escolar sejam novidades, mas, a educação inclusiva assume espaço central no debate acerca da sociedade contemporânea e do papel da escola.

Como suporte teórico, utilizamos autores como Forte (2010), Piaget(1978), Skinner(1982), Statt(1977) e Vygotsky(1984).

Dentre as estratégias adotadas para tal objetivo, em texto único, inicialmente apresentarei o filme resumidamente para maior entendimento do leitor. Em seguida, expus os traços que caracterizam e o que nota ao assisti-lo. Menciona-se também, a análise dos métodos de ensino do professor. Para finalizar, retomam-se proposições discutidas ao longo do trabalho, que não se pretende exaustivo sobre o tema, mas tem como objetivo de indicar alguns métodos para auxiliar o desenvolvimento dos alunos que tem dificuldade no aprendizado.

2 Descrição da análise do filme “O garoto selvagem”

Esta resenha trata-se de uma experiência em sala de aula, vivenciada na instituição da Universidade do Estado da Bahia, proposta avaliativa do componente curricular, Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais, proposta pelo docente Arthur Prado Neto. Para a sua realização, foi exibido o filme O garoto selvagem em sala de aula. Diante as explicações e a exposição dos conteúdos, o objetivo era responder a seguinte problemática: A metodologia apresentada no filme, condiz com a proposta da disciplina Atendimento à Portadores de Necessidades Especiais? Para a elaboração usa-se a pesquisa bibliográfica, porém, o docente Arthur Prado deixou que os discentes fizessem livre escolha dos atos na construção do trabalho, sem que fugíssemos da temática.

O objetivo deste trabalho é analisar as ações pedagógicas do filme “o garoto selvagem”, produzido em 1970, realizado por François Truffaut. A análise será feita com foco nos personagens centrais, que são Dr. Jean Tard, Victor de L’Aveyron e Mme. Guerin. Além disso, também será feita uma abordagem psicológica relacionando o contexto social e os métodos pedagógicos, apresentados no filme.

O filme trata-se de um relato real, em que o personagem principal é um garoto com 12 anos de idade, aproximadamente, que foi retirado da floresta. O filme nos chama atenção por ser um fato que se aproxima do irreal, ou melhor, do ilusório, pois é difícil imaginar que a espécie humana sobreviva aos perigos da floresta.

A princípio, o garoto é tratado como surdo e mudo, por não reagir e nem emitir sons associados aos humanos. Diante das deduções fracassadas, por um famoso psiquiatra da época, da sociedade francesa, Dr. Pinel, o jovem médico, assume a responsabilidade de reeducar e integrar o garoto na sociedade.

A real intenção do filme é chamar atenção para as práticas educativas inclusivas pelo médico para a construção do conhecimento do garoto. Ao assisti-lo se desperta variados sentimentos, como aflição, ao ver que o garoto tem saudade do seu ambiente nativo; revolta, na maneira que o médico exige do garoto; conforto, quando se satisfaz, nos poucos momentos em que se diverte nos passeios; e ternura, com o carinho que tem com a governanta que auxilia o professor e sua retribuição da mesma forma por parte dela.

O filme é de grande unidade para os ambientes educacionais e sociais, principalmente dos que querem tratar a inclusão, e também, serve para discutir a metodologias de ensino. E no campo da Psicologia podemos empregar das teorias de Vygotsky(1984), Piaget(1978) e Skinner(1982).

Mesmo nesta perspectiva psicológica, pedagógica e social, o filme é de fácil entendimento e objetivo na sua tese central, no que se refere a um menino que saiu do seu meio, para uma sociedade estranha, que não reconhece seu comportamento e nem sua maneira de se expressar.

Neste sentido, Vygotsky(1984) defende que o desenvolvimento cognitivo está ligado diretamente a linguagem, em que o individuo fora criado, pois a história e o conhecimento é construído à medida que conhece seu meio através da linguagem. No caso do filme, o garoto fora criado sem contato humano e seu comportamento era distinto a sua espécie.

Diante da sua criação, supostamente solitária, o garoto foi tomando para si, o comportamento dito como selvagem, bem como, andar com os membros superiores e inferiores em contato com o chão, beber água na postura dos animais, não responder ao linguajar das pessoas, entre outros modos mais semelhantes aos animais irracionais do que a espécie humana. Para Vygotsky(1984), a criança começa a controlar o ambiente com a fala e produz novas relações com o meio, além de nova organização do próprio comportamento. Essas formas, caracteristicamente humana, produzem mais tarde, o intelecto, constituindo a

base do trabalho produtivo. Isso não quer dizer que o “garoto selvagem” não desenvolveu o intelecto, mas sim a inteligência que possibilitou sua sobrevivência.

Segundo Vygotsky(1984), o estado de desenvolvimento mental de uma criança só pode ser determinado em dois níveis de desenvolvimento “aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual do seu meio(1984, p.99)”. Nesta mesma linha de pensamento, Forte(2010), ressalta que os atrasos no desenvolvimento da fala e da linguagem podem ser atribuídos a sociocultura, ou seja, um ambiente pouco estimulante e sem bons exemplos. No caso de Victor, os exemplos que teve foram dos animais da floresta, que por sinal, comportamento assemelha como tal.

Vygotsky(1984) afirma que o desenvolvimento dos processos resulta na formação dos conceitos, começa na fase mais precoce da infância, que amadurece na puberdade. Portanto, o garoto selvagem houve contato com o conhecimento humano na puberdade, pulando assim, a fase inicial para a construção do conhecimento humano.

Entende-se a insistência do médico em ensinar sua linguagem. Uma vez que aprendera duas palavras. A aquisição delas só foi possível, através dos treinamentos, com o garoto, este entendeu que só receberia sua recompensa quando emitisse o desejado, se caso quisesse tomar leite, haveria de pronunciá-lo. Conforme Vygotsky(1984), a relação entre o pensamento e a palavra passa por um processo, podendo ser tomada como um desenvolvimento, no sentido funcional. O autor, crítica os métodos tradicionais, que ensinam a linguagem oral de forma mecânica.

Comparando com uma criança que vive desde sempre no meio social, o garoto se assemelha a uma criança de 1 a 2 anos. Segundo Forte a criança neste período diz 2 a 3 palavras, imita palavras familiares, compreende ordens simples e reconhece as palavras como símbolos para objetivos.

Ente as diversas tentativas do professor para novos ensinamentos, o garoto aprendia algumas atividades gradativamente, à medida que o médico tornava-as mais complexas. Conforme Piaget(1978), diante de uma nova tarefa, o indivíduo se desequilibra e, para reequilibrar-se, lança mão de alguns mecanismos fundamentais do próprio indivíduo.

Quando o garoto errava o professor o punia severamente. Para Skinner(1982), a punição visa extinguir comportamentos indesejados, mas não adquire o comportamento desejado no indivíduo, deixando-o sem possibilidades de construir novos comportamentos. Ainda propõe que os reforçamentos, sejam incentivados, e não as punições recomendadas pelos behavioristas para manter determinada conduta.

Um dos prazeres do garoto era olhar para a janela e brincar com o carrinho de mão, logo, aprendera que precisaria de uma pessoa para empurrá-lo quando estivesse em cima. Como assegura Skinner(1982), o ato de descobrir o ambiente, experimentá-lo, associar fatos ambientais e valorizar a aprendizagem por meio da prática são pontos significantes para se pensar os processos de ensino e aprendizagem.

Diante das metodologias apresentadas no filme, constata que o método utilizado pelo médico é tradicional, e não valoriza a dificuldade do aluno na construção do conhecimento resultado do ambiente do indivíduo. Espera-se de um professor que trata esses alunos com dificuldade, incrementar o que já sabem, respeitando os limites, a capacidade, o tempo, para uma aprendizagem processual e contribuinte. Vítor, por surpresa do médico inventou um suporte para o giz. Penso que o médico poderia explorar essa habilidade e desenvolvê-la, intercalando com outros objetivos.

Contrário a isso, o professor obrigava-o a aprender, a medida quando acertasse o recompensava com algo que gostava, como leite ou água, tratando-o como um animal. Skinner(1982) propõe que o aluno tem que aprender porque gosta do que está sendo oferecido, desta forma controlar o reforço, quando aluno atinge alguma habilidade.

Muitas vezes o médico privava o garoto dos passeios, tanto que, Victor fugiu de casa. Favorecer um ambiente acolhedor que possibilite que o aluno sintá-se à vontade e explore o ambiente, para que ele sintá parte do meio.

A governanta questionava a rigidez com que o médico realizava os exercícios exaustivamente com o garoto. A relação entre Victor e a governanta era boa, tanto que os trabalhos domésticos o garoto tinha aprendido e o fazia constantemente. Dessa forma, para Statt(1977), a motivação e a emoção interferem no desenvolvimento.

Diante o exposto, a metodologia do médico deve ser repensada conformese baseando nos princípios do behaviorismo, que consiste em dar estímulos para a mudança comportamental. Nesse sentido, sua ação denomina o que Skinner(1982), que manipular o ambiente de tal forma de treinamento como os animais e mude o comportamento, como Victor que chorou, antes nunca tinha acontecido.

Statt(1977) aconselha que o ensino deva ser dividido em tempos menores, porém os treinos do garoto eram longos e cansativos; aprendizagem global e significativa, Victor aprendia fragmentado, cada dia uma aula diferente, sem sentido algum pra ele; usar regras com uma sequencialógica, às vezes o garoto era punido sem saber a causa; reconhecer e compreender o aprendizado do sujeito, que pra Victor era obrigação.

Enfim, o filme possibilitou-me pensar a educação inclusiva de modo diferenciado, e atentar para os alunos com dificuldades no aprendizado, respeitando-os e criando um ambiente acolhedor favorável ao ensino.

3 Considerações finais

Após a realização do estudo, cheguei a seguinte conclusão preocupante de que a escola, como estabelecimento de produção de conhecimento, de ensino e aprendizagem, e na contemporaneidade, reflexo de inclusão, ainda mantêm profissionais que se igualam a metodologia do personagem do médico. A metodologia tradicional encontra-se ultrapassada e não se adequa as propostas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº9.394/96, no artigo 59. Entretanto, as habilidades dos alunos e sujeitos com dificuldades de aprendizagem ser valorizadas e trabalhadas.

Acredito que a educação tem sua força para ajudar essas pessoas que tem dificuldade no aprendizado e que precisa de uma atenção especial. E fazer essa análise foi de grande relevância a medida que refletimos sobre o papel do educador e como é importante este profissional se especializar para que seu aluno seja o maior beneficiário na construção do conhecimento.

Vemos que cabe a nós, que em breve, estaremos atuando como professores procurar reverter este quadro, em que a metodologia tradicionalista não cabe mais no meio educacional, principalmente quando está prática, é voltada para educação especial.

Referências

- FORTE, L. K. **Fonológica: desenvolvimento tardio da fala e da linguagem**. 2010. Disponível em: <www.fonologica.com.br> . Acesso em: 10 ago. 2014.
- PIAGET, J. Problemas de psicologia genética. In: _____. **Os Pensadores**. São Paulo: Abril,1978.
- SKINNER, J. B. **Sobre o behaviorismo**. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1982.
- STATT, D. A. **Introdução a psicologia**. São Paulo: Harbra, 1977.
- VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

